

LEVANTAMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PARA O TURISMO NO MATO GROSSO DO SUL

Nicolas de Alcântara Costa – nico050310@gmail.com – Colégio Status

Henrique Fernandes Gonçalves - marcia82.afs@gmail.com - Colégio Status

Raul Anthony de Andrade Santos - raulanthonydeandrade@gmail.com - Colégio Status

Nataline Valenzuela de Alcântara Costa – natalinevac@gmail.com – E.M. Dr Plínio Barbosa Martins

Danielle Boin Borges - profdaniboin@gmail.com- Colégio Status

COLÉGIO STATUS – CAMPO GRANDE - MS

Área/Subárea: Ciências Humanas - Arqueologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Arqueologia, Visitação, Patrimônio.

Introdução

O Turismo Arqueológico ou Arqueoturismo considera uma nova tendência de turismo, especialmente no Brasil. A visita a monumentos arqueológicos já é uma prática bastante utilizada em vários países. Em algumas situações, os turistas apresentam interesse pelas edificações e esculturas arqueológicas até mesmo antes dos locais terem sido estudados pelos pesquisadores (Lovata, 2011). Os recentes estudos relacionados aos recursos encontrados no estado de Mato Grosso do Sul mostram o potencial da região para a prática do arqueoturismo. Nos anos 1990, as pesquisas arqueológicas foram retomadas no estado de Mato Grosso do Sul pelos pesquisadores Gilson Martins e Emilia kashimoto e continuadas anos depois pelo Museu de Arqueologia (Martins e Kashimoto, 2012). Pesquisas arqueológicas realizadas pela equipe do MuArq – Museu de Arqueologia da UFMS, nos últimos vinte e cinco anos, registraram mais de cinquenta sítios no Planalto de Maracaju - Campo Grande, os quais estão distribuídos por diferentes municípios desse planalto (Martins e Kashimoto, 2012). Segundo base de dados do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o estado de Mato Grosso do Sul tem 737 sítios arqueológicos registrados, desses 674, já homologados. A parte do turismo no estado de Mato Grosso do Sul é um assunto altamente relevante nos dias atuais, muito por conta de cidades focadas nessa área. O problema é que, devido à semelhança entre essas cidades, as pessoas passaram a perder o interesse por esses locais, que em sua maioria são ecológicos. No até então estado de Mato Grosso, a estruturação da atividade turística, iniciada na década de 1970, apresentou alterações em sua essência, passando do turismo de pesca - décadas de 1980 e 1990 – para a natureza, a partir da década de 2000, focado em Bonito, Serra de Bodoquena e Pantanal (Violin, 2022). Uma solução para esse problema seria o chamado Turismo Arqueológico, que busca utilizar de áreas com sítios arqueológicos relacionados ao passado do estado para gerar um turismo mais distante daquele praticado atualmente.

Assim o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento dos sítios arqueológicos no estado de Mato Grosso do Sul e seu potencial para o arqueoturismo e criar um site com informações sobre a localização e breve histórico dos principais sítios arqueológicos possíveis para a prática de turismo no estado do Mato Grosso do Sul.

Metodologia

O trabalho foi realizado inicialmente pela busca de artigos científicos nas bases do Google academico e Scielo sobre o assunto. Após a leitura dos artigos, foi realizada uma reunião com a professora doutora Lia Brambilla Gasques da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para tirar dúvidas e esclarecimentos sobre o assunto do trabalho. Também foram realizadas visitas técnicas ao MuArq - Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para compreender o cenário obtido a partir das pesquisas científicas realizadas, assim como conhecer os principais sítios arqueológicos e com mais informações pertinentes ao trabalho. Para aprimorar as informações foram consultadas as bases de dados sobre os sítios arqueológicos presentes em Mato Grosso do Sul no site do IPHAN. Com as informações coletadas iniciou-se a criação de um site contendo as principais informações como localização, tipo de recurso encontrado (lítico, cerâmico ou arte rupestre) e histórico dos principais locais de escavação. Para a construção do site foram utilizados os seguintes recursos: Programa Visual Studio Code, Google Maps Api, Blackbox Ai e posteriormente foi hospedado em um Buckets S3 na AWS. A linguagem utilizada foi: HTML CSS e Java Script. Pretende-se criar um domínio exclusivo para o site e divulga-lo nas redes sociais para conhecimento da população do estado.

Resultados e Análise

A partir das informações adquiridas foi possível compreender que o estado de Mato Grosso do Sul possui

674 sítios arqueológicos homologados (IPHAN, 2024). Em visita ao MuArq compreendemos que os registros arqueológicos no estado datam de 12300 anos. Sendo divididos em Pré-história onde como características habitavam os povos caçadores e coletores, as ferramentas líticas, cerâmicas e a arte rupestre. Posteriormente por volta de 2000 a 300 anos atrás, chamada de Pré Contato, tem como característica os povos indígenas, pedras polidas, domínio da agricultura e adornos. Na região do Planalto de Maracaju – Campo Grande são localizados 59 sítios arqueológicos com registros líticos e cerâmicos, desses, dois sítios também possuem arte rupestre em Jaraguari e Maracaju (Martins e Kashimoto, 2012). Na região Nordeste do estado foram identificados 246 sítios em sua maioria contendo vestígios líticos e cerâmicos e alguns com vestígios de arte rupestre localizados nas sub-bacias dos Rios Sucuriú e Taquari (Martins e Kashimoto 2012). No estado foram identificados oitenta sítios com arte rupestre com grande potencial para turismo. Esses sítios estão localizados principalmente nas cidades de Alcínópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul e Pedro Gomes, além delas, destacam-se Rio Verde, Rio Negro e Corguinho dentre outras cidades (Aguiar, 2014). Dentre eles, o mais conhecido é o sítio arqueológico Templo dos Pilares, localizado em Alcínópolis que foi transformado em Parque Natural pela prefeitura da cidade. O site (<http://arqueologianoms.s3-website-sa-east-1.amazonaws.com/>) para divulgação dos sítios arqueológicos foi criado com o mapa do estado pontuando a localização dos sítios. Na construção do site foi utilizado o Programa Visual Studio Code, Google Maps Api, Blackbox Ai e foi hospedado em um Buckets S3 na AWS. Durante a elaboração do site obtivemos algumas dificuldades, pois não foram encontradas informações sobre o tipo de recurso, distância das cidades, pontos de referência e histórico de estudo ou pesquisa. Dessa forma, o site ainda encontra-se em construção para adição de algumas informações pendentes.

Considerações Finais

O presente estudo foi de grande relevância histórica, pois com ele foi possível criar um site com informações arqueológicas do estado de Mato Grosso do Sul, realizando um panorama geral sobre os sítios arqueológicos no estado e seu potencial para o arqueoturismo. Mostrando o grande potencial para o arqueoturismo principalmente nas cidades do nordeste do estado. Além de identificar que é preciso mais investimento para agregar a visita do turista a esses locais, como hotéis, restaurantes e afins, pois esses espaços são de grande importância para promover a conservação do patrimônio histórico e cultural desses locais e gerar conhecimento.

Referências

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Arte rupestre em Mato Grosso do Sul. Dourados-MS. Editora UFGD, 2014. 60P

IPHAN. Cadastro de sítios arqueológicos. Disponível em <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-arqueologico/cadastro-de-sitios-arqueologicos>. Acesso em 16 jul 2024.

LOVATA, T. R. Archaeology as Built for the Tourists: The Anasazi Cliff Dwellings of Manitou Springs, Colorado. *International Journal of Historical Archaeology* v. 15, n. 2, p. 194-205, 2011.

MARTINS, Gilson Rodolfo. KASHIMOTO, Emília Marico. 12.000 ANOS: Arqueologia do povoamento humano no nordeste de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Life editora, 192p. 2012.

VIOLIN, Fábio Luciano. Turismo como criador de mercado para o artesanato em Mato Grosso do Sul. *Interações (Campo Grande)* 23 (2) • Apr-Jun 2022 • <https://doi.org/10.20435/inter.v23i2.3261>. Acesso em 13 mai 2024